



## Teorias das Relações Internacionais

Disciplina do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais

Nome	Nível Acadêmico	Obrigatória	Carga Horária	Créditos	Área de Concentração
Teoria de Relações Internacionais	Mestrado Doutorado	SIM	60	4	Política Internacional

### Ementa:

A disciplina examina as tradições teóricas canônicas e contemporâneas das Relações Internacionais dispondo de uma abordagem refinada e crítica. De orientação avançada, o curso aborda os conceitos e as problemáticas centrais da área, desde as correntes clássicas realistas e liberais, suas revisões no debate Neo-Neo, até chegar em visões alternativas sobre o Internacional advindas das críticas modernas, pós-modernas e das tradições não-ocidentais e pós-coloniais. Para além, discussões epistemológicas, ontológicas e metodológicas acompanham os estudos empírico-conceituais de modo que à formação analítica soma-se o desenvolvimento de habilidades metateóricas. Busca-se uma formação robusta e atualizada, capaz de habilitar os discentes para pesquisa pura e aplicada. Ao final do curso, espera-se que a(o) aluna(o) seja capaz de (i) avaliar criticamente o que é teoria, o porquê da sua relevância e quais as principais formas de aplicação no campo das Relações Internacionais, (ii) compreender os principais desenvolvimentos teórico-epistemológicos da área, (iii) manejar uma leitura ativa dos autores e (iv) se engajar com o exercício de teorização.

### Bibliografia:

ACHARYA, Amitav; BUZAN, Barry (ed.). Non-Western International Relations Theory: Perspectives on and beyond Asia. London: Ed. Routledge, 2010.

ANIEVAS, Alexander; MANCHANDA, Nivi; SHILLIAM, Robbie (eds.). Race and Racism in International Relations: Confronting the Colour Global Line. London: Ed. Routledge, 2015.

ASHLEY, Richard K. The Poverty of Neorealism. International Organization. Cambridge, v. 38, n. 2, p. 225-286, 1984.

ASHLEY, Richard; WALKER, Rob. (1990). "Introduction: Speaking the Language of Exile: Dissidence in International Studies". *International Studies Quarterly*, v. 34, n. 3, p. 259-368.

BALLESTRIN, Luciana (2013). América Latina e o Giro Decolonial. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 11, maio - agosto de 2013, p.p. 89 - 117.

BARBOSA, Muryatan Santana. Pan-Africanismo e Relações Internacionais: Uma Herança (Quase) Esquecida. *Carta Internacional*, vol.11, n.1, p.144-162, 2016.

BEIER, Marshall J. *International Relations in Uncommon Places: Indigeneity, Cosmology, and the Limits of International Theory*. New York: Ed. Palgrave Macmillan, 2005.

BHABHA, Homi (2007). *O Local da Cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG.

CAMPBELL, David (1992). *Writing security: United States foreign policy and the politics of identity*. Minneapolis: University of Minnesota Press.

COX, Robert (1981). *Social Forces, States and World Orders: Beyond International Relations Theory*. Millennium: Journal of International Studies, vol. 10, n. 2, p.p. 126-155.

DAVIS, A. *Mulheres, raça e classe*. Candiani, Heci Regina. São Paulo: Boitempo, 2016.

DEBRIX, François (2003). *Language, Agency and Politics in a Constructed World*. London: M.E.Sharpe.

DER DERIAN, J.; SHAPIRO, M. J. (eds.). *International/intertextual relations: postmodern readings of world politics*. Toronto: Lexington Books, 1989.

ENLOE, Cynthia. *Bananas, Beaches and Bases: making feminist sense of international politics*. Berkeley: Ed. University of California Press, 2014.

ESCOBAR, Arturo (2002). *Worlds and Knowledge Otherwise: The Latin American modernity/coloniality Research Program*. Cultural Studies, vol. 21, n. 2 e 3, p.p. 179-210.

GILL, Stephen and David Law (1989) 'Global Hegemony and the Structural Power of Capital', *International Studies Quarterly*, vol. 33, no. 4, pp. 475-99.

KRISHNA, Sankaran (2009). *Globalization and Postcolonialism: Hegemony and Resistance in the Twenty-First Century*. New York: Rowman & Littlefield Publishers, Inc.

LINKLATER, Andrew (2007). *Critical Theory and World Politics: Citizenship, Sovereignty and Humanity*. New York: Routledge.

- LYNN-DOTY, Roxanne (1993). Foreign Policy as Social Construction: a Post-Positivist analysis of U.S. Counterinsurgency Policy in Philippines. *International Studies Quarterly*, vol. 37, p.p. 297- 320.
- JABRI, Vivienne. War, Security and the Liberal State. *Security Dialogue*. [s.l.], v. 37, n. 1, p. 47-64, 2006.
- MIGNOLO, Walter (2017). Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 32, n. 94, p.p. 1-18.
- MORGENTHAU, Hans J. (2003). *A Política entre as Nações: A Luta pelo Poder e pela Paz*. São Paulo: Editora Universidade de Brasília.
- NEUFELD, Mark (1994). *The Restructuring of International Relations Theory*. Cambridge: Cambridge University Press.
- NYE, Joseph; KEOHANE, Robert. *Power and interdependence*. 2nd. ed. New York: Harper Collin, 1989[1977],
- ONUF, Nicholas (1989). *World of our Making: Rules and Rule in Social Theory and International Relations*. Columbia: University of South Carolina Press.
- PATEMAN, C. *O contrato sexual*. Rio de janeiro: Paz e Terra, 1993.
- SAID, Edward (1993). *Cultura e Imperialismo*. São Paulo: Companhia das Letras.
- SHILLIAM, Robbie (ed.). *International Relations and Non-Western Thought: Imperialism, Colonialism and Investigations of Global Modernity*. London: Ed. Routledge, 2011.
- SMITH, S.; BOOTH, K.; ZALEWSKI, M. *International theory: positivism & beyond*. Cambridge: University Press, 1996, pp. 340-353.
- TICKNER, J.A. (2001). *Gendering World Politics: Issues and Approaches in the Post-Cold War Era*. New York: Columbia University Press.
- ZEHFUSS, Maja. Constructivism and Identity: A Dangerous Liaison. *European Journal of International Relations*, vol. 7, n. 3, 2001, pp. 315-348
- WALKER, Rob (2013). *Inside/Outside: Relações Internacionais como Teoria Política*. Rio de Janeiro: Apicuri.
- WALTZ, Kenneth N. (1979). *Theory of International Politics*. New York: McGraw-Hill.
- WENDT, Alexander (1992). Anarquia é o que os Estados fazem dela: a construção social da política de poder. *Monções*, vol. 2, nº 3, p.p. 420-473.